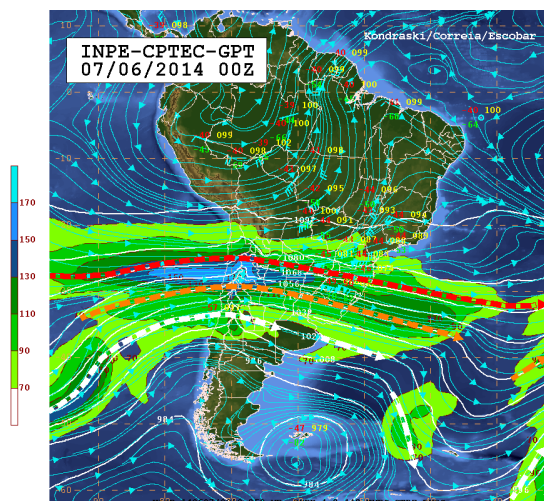


Análise Sinótica

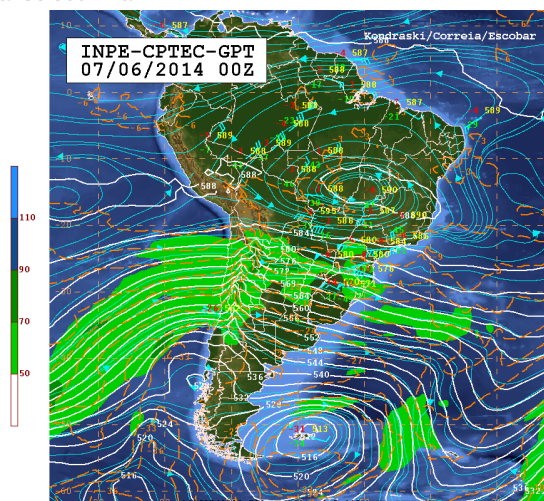
07 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



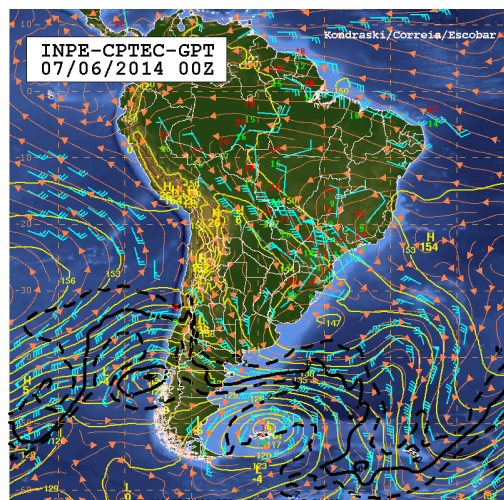
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 07/06 observa-se a presença de um cavado com eixo entre o Atlântico e o sul da BA e sua circulação se acopla a outros cavados presentes entre o Norte e Nordeste do Brasil, até o AP. A presença destes cavados favorece a formação de nuvens principalmente no setor norte, onde há ventos em baixos níveis favoráveis. No leste do Nordeste as nuvens são mais rasas. Na borda oeste desta ampla área de circulação ciclônica, nota-se uma área de circulação anticiclônica entre o AM e o oeste de SP. Entre o MS, SP e parte do Sul do país observa-se difluência no escoamento, devido a combinação da circulação anticiclônica comentada, com cavados mais ao sul, associados à presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 56°S/60°W e toda uma circulação ciclônica. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e consequente convergência na camada baixa da troposfera, padrão que favorece o desenvolvimento de nuvens. O Jato Subtropical (JST) e o Polar prolongam-se do Pacífico ao centro do continente, na interface da circulação anticiclônica e no contorno da circulação ciclônica, seguindo pelo Atlântico, a leste de 40°W deixam de estar acoplados.

Análise 500 hPa



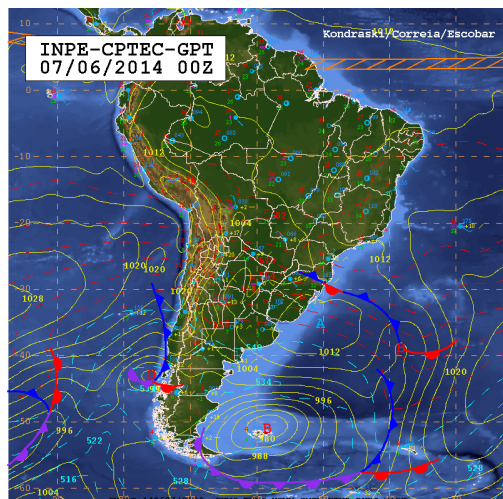
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 07/06 observa-se uma ampla área anticiclônica centrada em torno de 15°S/52°W, cuja circulação atua sobre boa parte do centro-norte do continente. Entre 10°S e 20°S no Pacífico observa-se outro centro anticiclônico. Os centros anticiclônicos neste nível dificultam a formação de nebulosidade, por causar movimento subsidente do ar e, além disso, contribuem para a elevação da temperatura por compressão adiabática. Ao sul de 20°S e entre 90°W e 30°W a circulação é ciclônica, com cavados distintos, como comentado no nível acima. Um cavado no Pacífico na costa do Chile, outro no Atlântico e outro associado ao Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 52°S/59°W com núcleo de 5160 mmp. Estes sistemas favorecem a presença de sistemas frontais em superfície. Sobre parte do centro-sul do Brasil há advecção de vorticidade ciclônica, o que somado ao padrão de difluência em altitude e ao padrão em baixos níveis geram forte instabilidade entre parte da Região Sul do Brasil e SP.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 07/06 nota-se a influência de uma ampla circulação anticiclônica sobre o continente, pelo menos ao norte de 30°S. Na porção norte deste sistema notam-se menos de leste/sudeste que, de certa forma, colabora para manter a umidade numa área mais a norte da Amazônia. Entre o AP e o CE atua também o cavado em altitude e juntos favorecem nuvens convectivas esparsas. Por outro lado, na porção oeste deste anticiclone percebem-se ventos intensos de quadrante norte, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), sistema que costuma intensificar, à advecção de umidade e ar relativamente mais quente de latitudes mais baixas para áreas de latitudes médias sobre o continente (Paraguai, Sul do Brasil, MS e SP). O posicionamento do JBN e dos Jatos de Altos Níveis indica uma perpendicularidade entre estes dois máximos de vento, padrão dinâmico que indica o modelo conceitual favorável à formação de forte instabilidade entre parte do Sul do Brasil e Paraguai. Observa-se o reflexo dos cavados comentados acima, um centro ciclônico no Pacífico próximo à costa do Chile, outro centro a leste do extremo sul do continente e um cavado com eixo em torno de 40°W. Como comentado, este sistemas estão associados a sistemas frontais. No Atlântico a leste do Uruguai, observa-se uma circulação anticiclônica com núcleo de 1470 mmp, associada à circulação pós-frontal.

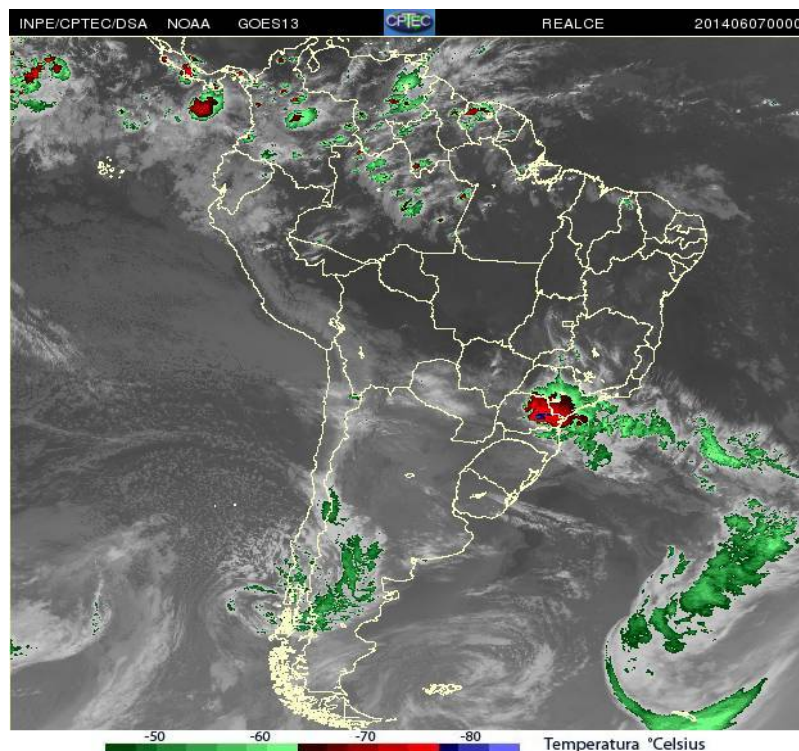
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 07/06 nota-se a presença de uma frente estacionária entre o litoral norte e norte do RS, seguindo pelo Atlântico até uma baixa pressão de 1004 hPa localizada em 39°S/39°W. A sul desse sistema frontal há outra frente fria com ciclone extratropical de 980 hPa que está em oclusão nas Ilhas Malvinas. A alta pressão migratória encontra-se com centro de 1012 hPa em torno de 35°S/50°W. Observa-se um anticiclone sobre o Atlântico com características de bloqueio em torno de 43°S/25°W com valor de 1024 hPa. Este padrão de bloqueio não é mais tão evidente nos níveis acima, porém nota-se a presença de uma crista e cavado que refletem este padrão. No Pacífico verificam-se sistemas frontais entre 30°S e 60°S, sendo um deles na costa do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 93°W, com valor de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico entre 06°N/10°N e no Atlântico em torno de 04°N.

Satélite

07 June 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Durante este final de semana (07 e 08/06) a instabilidade ficará concentrada sobre áreas do Sul do Brasil, Paraguai, extremo nordeste da Argentina e sul de MS. A forte instabilidade provocada por uma atmosfera altamente baroclínica e potencialmente instável deverá favorecer a ocorrência de tempo severo sobre áreas desta Região, inclusive com condição para vendavais, queda de granizo e até acumulado significativo de chuva em algumas áreas entre o norte do RS e o PR, que poderá acarretar em fortes impactos à população das áreas atingidas. Em algumas localidades, principalmente de SC e do oeste e sul do PR os volumes de chuva em 24h poderão ficar em torno, ou até superar, os 100 mm. Nas últimas análises este padrão já se concretizou, onde já se observaram acumulados maiores do que 100 mm. Porém, como comentado, a tendência é que esta condição persista. A instabilidade será reforçada pela configuração de uma nova onda frontal entre o Atlântico e o RS, que avançará até SC no domingo e até o PR na segunda-feira. No dia subsequente, pela atmosfera estar bloqueada, o sistema deslocará para o oceano, mas o anticiclone pós-frontal advecará umidade desde o sul de SP até o RS, que em conjunto com a advecção de vorticidade ciclônica e difluência em altitude continuará a instabilizar áreas do centro-sul do Brasil.

Nos próximos cinco dias (07 a 11/06) o anticiclone em 500 hPa continuará sua atuação e dominará a condição de tempo pela área central do Brasil. Por isso, a chance de chuva é pequena em grande parte do Centro-Oeste, do Sudeste, parte do Nordeste do país, além do TO, centro-sul do PA, sul do AM, RO e parte do AC. Sobre o litoral do Nordeste o tempo deverá ficar instável, com chuvas periódicas, principalmente entre domingo e terça-feira. Sobre o extremo norte persistirão as pancadas de chuva.

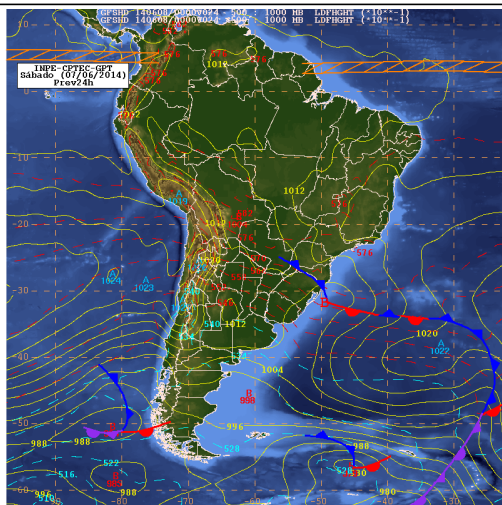
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal e Luiz Kondraski



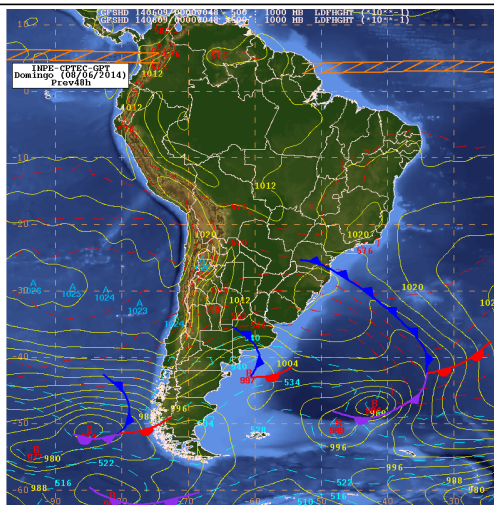
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

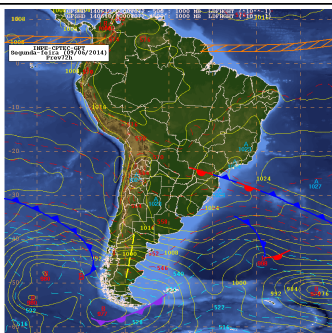


48 horas

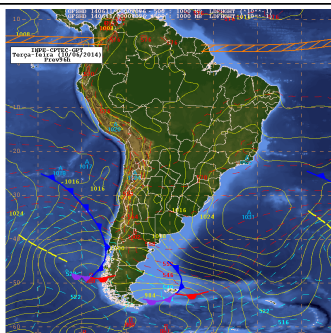


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

